VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA
40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Cidades,Campos e Territórios [AT]

VIVER E RESISTIR NUMA ALDEIA ALENTEJANA: REFLEXÕES ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL PARA A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE DE PENEDOS

PEREIRA, Orlando Manuel Fonseca Pereira

Doutor em Sociologia

Universidade de Évora

orlando_pereira@sapo.pt

MARQUES, António Pedro Sousa

Professor Doutor de Sociologia

Universidade de Évora

apsmarques@uevora.pt

Resumo

Esta comunicação pretende dar conta dos resultados obtidos num trabalho de investigação conducente a uma tese de doutoramento em Sociologia que decorreu, entre 2010 e 2013, na Universidade de Évora.
O objeto empírico da investigação foi a aldeia de Penedos, na freguesia de São Miguel do Pinheiro, concelho de Mértola, a qual tem pouco mais de uma centena de habitantes, tem resistido ao abandono e envelhecimento populacional, mas se não existirem estratégias com vista a políticas de desenvolvimento local, o despovoamento acabará por se instalar definitivamente.
O estudo insere-se na Sociologia de Ação/Intervenção. Metodologicamente seguiu-se os pressupostos implícitos na pesquisa-ação, tendo sido possível chegar aos resultados que apresentamos neste Congresso, através do uso do método MACTOR desenvolvido por Michel Godet, que permitiu a análise dos dados resultante das sinopses das entrevistas aplicadas aos atores locais intervenientes na investigação, onde foi privilegiada a Estratégia de Atores.
Através das reflexões estratégicas de desenvolvimento local dos atores territorializados, mostramos que há caminhos alternativos aos modelos de desenvolvimento seguidos até então, capazes de garantir a sustentabilidade do território.

Abstract

This paper gives an account of the results obtained in a research project leading to a PhD thesis in Sociology that took place between 2010 and 2013, the University of Évora.
The empirical object of investigation was the village of the Penedos, in the parish of São Miguel do Pinheiro, Mértola, which has little more than a hundred inhabitants, has stood the abandonment and population aging, but if there are no strategies to local development policies, depopulation will eventually settle permanently.
The study is part of the Sociology of Action / Intervention. Methodologically followed the assumptions underlying the action research, it was possible to achieve the results we present in this Congress, through the use of MACTOR method developed by Michel Godet, which allowed the analysis of data resulting from the interviews synopses applied to local actors research, where he was privileged to Strategy Actors.
Through the strategic thinking of territorialized local development actors, we show that there are alternative models of development paths followed until then, able to ensure the sustainability of the territory.

Palavras-chave: Abandono e Envelhecimento; Estratégia de Atores; Sociologia de Ação; MACTOR e Desenvolvimento Local.

Keywords: Abandonment and Aging; Actors Strategy; Sociology of Action; MACTOR and Local Development.

1. Apresentação

As razões que presidiram a escolha deste tema, são essencialmente de ordem pessoal, mas também profissional e sobretudo de responsabilidade cívica. O primeiro autor pertence à comunidade em estudo, logo, na qualidade de sociólogo, tornou-se necessário distinguir a pluralidade de papéis e interações, quer ao nível de cidadão e quer de investigador, tendo obviamente, essencialmente este último.

Esta comunicação baseia-se na aldeia de Penedos tem pouco mais de uma centena de habitantes, ta qual tem resistido ao abandono e envelhecimento populacional, mas se continuar a inexistência de estratégias com vista a potenciar políticas de desenvolvimento local, o despovoamento acabará por se instalar definitivamente.

O fenómeno do envelhecimento populacional verificado deriva da ausência de políticas estruturais globais e de forma integradas, por modo a fixar as pessoas e impedindo-as de partirem, colocando em causa, a identidade de um povo e consequentemente a memória da sua história, porque escasseiam sobretudo, os jovens que são a garantia da sustentabilidade deste e de outros tantos territórios.

Esta investigação, constitui um sinal, ou até mesmo um grito de esperança e um apelo às consciências dos governantes de que há uma moral que está muito para além da dívida e do resgate, porque é urgente salvar o interior esquecido e abandonado, sob pena de se perder para sempre a memória e a identidade de Penedos e de todos os Penedos deste país. Este trabalho revela que isso não pode acontecer, diz-nos que é possível através dos atores territorializados e de políticas estruturadas integradas, aplicar este novo desenvolvimento.

Foi com base no problema exposto que desenvolvemos a nossa investigação, para através das reflexões estratégicas de desenvolvimento local dos atores territorializados, mostrar que há caminhos alternativos aos modelos de desenvolvimento seguidos até então, os quais não foram capazes de impedir a fuga dos cidadãos destes territórios pobres e de muito baixa densidade. Ora perante este espectro e com os atores locais deixamos algumas reflexões capazes contrariar a tendência que nos veem impondo há mais de meio século, as quais poderão contribuir para a preservação da identidade e sustentabilidade da aldeia.

2. Contextualizaçao teórico-concetual da investigação

Inicialmente colocamos o nosso enfoque numa questão de partida, ou seja: a partir de uma análise prospetiva, considerando as reflexões estratégicas de desenvolvimento local dos atores territorializados, que futuros possíveis para Penedos?

No que diz respeito aos objetivos, distinguimos: o objetivo geral que pretendeu identificar um conjunto de reflexões estratégicas de desenvolvimento local no contexto da preservação da Identidade de Penedos, conducentes a um modelo de desenvolvimento alternativo e participativo.

Daqui decorreram os objetivos específicos que pretenderam: estudar as causas e consequências do abandono populacional do território, identificar um conjunto de reflexões estratégicas de desenvolvimento local no contexto da preservação da identidade e apresentar propostas de ação conducentes a um modelo de desenvolvimento alternativo e participativo.

Decorrentes dos objetivos específicos, propusemos as seguintes hipóteses:

H1 - A população de Penedos, à semelhança do concelho de Mértola, do Alentejo e do interior, apresentam uma estrutura populacional duplamente envelhecida, como consequência do abandono do território a todos os níveis.

H2 – Penedos é o resultado de ausência de políticas de planeamento e desenvolvimento, capazes de atrair investimento e trazer de volta os grupos demográficos, essenciais à revitalização do tecido produtivo da economia e vida local.

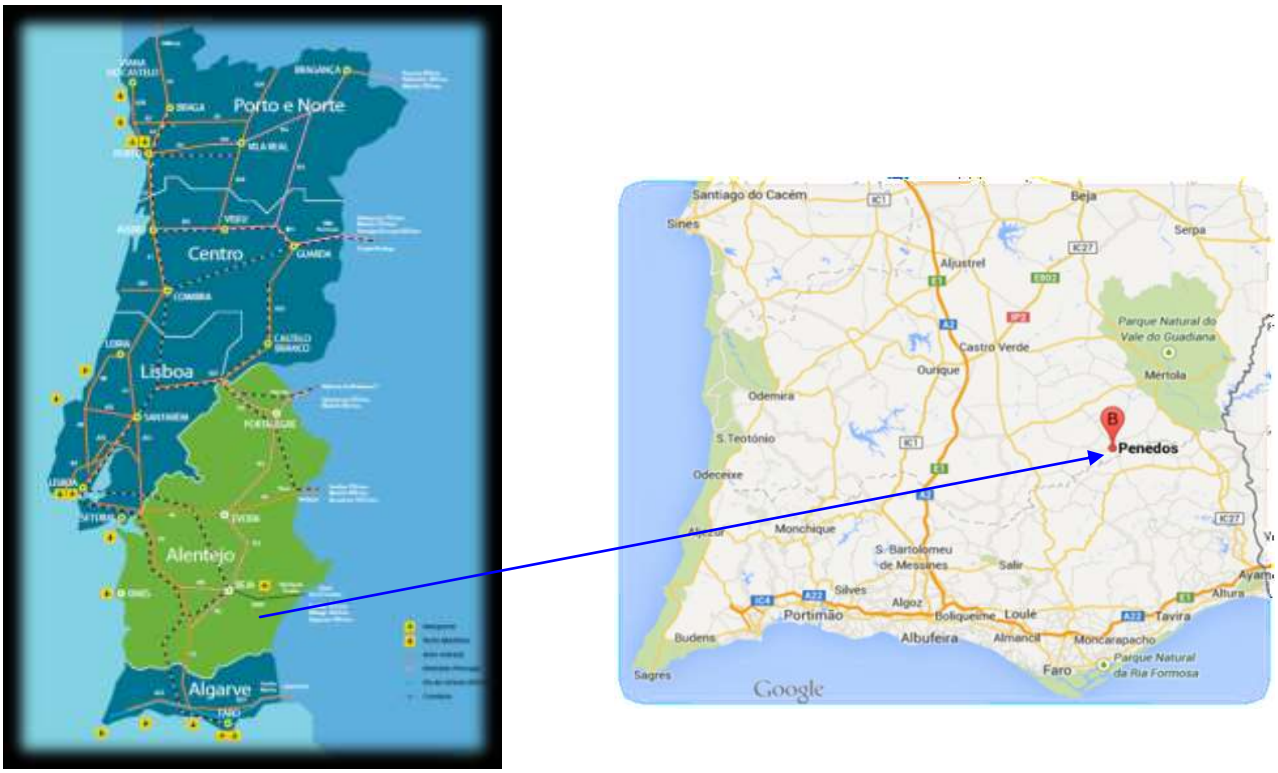
H3 – Os atores locais são institucionais e individuais, conhecedores do meio e que apresentam um conjunto de reflexões estratégicas dependentes, quer da posição que ocupam no sistema, quer da relação de forças que estabelecem, quer ainda da sua implicação e convergência em função dos objetivos em curso.

H4 – Os atores locais apresentam uma convergência de interesses em contribuir para um novo modelo de desenvolvimento local para a aldeia de Penedos, a partir das suas potencialidades, da sua participação e dos conhecimentos prospetivos que têm sobre o território de Penedos.

Os objetivos específicos e as hipóteses foram materializados num conjunto de variáveis que serviram de base à elaboração do Guião da Entrevista, com vista à construção de um conjunto de indicadores de reflexão, designadamente:

VARIÁVEIS	
INTERNAS	**EXTERNAS**
- Sociodemográfico-económicas	- Instrumentos políticos/financeiros
- Físico-morfológicas e naturais	- Promocionais/marketing territoriais
- Planeamento urbanístico e estratégico	- Sóciodemográfico-económicas
- Bem-estar	
- Histórico-culturais	
- Sistema de circulação	

O problema presente nesta investigação como já referimos girou em torno do despovoamento e envelhecimento populacional. Enquanto o objeto empírico foi a aldeia de Penedos, na freguesia de São Miguel do Pinheiro, concelho de Mértola, conforme ilustramos no mapa seguinte.



Localização de Penedos no mapa de Portugal. Fonte: http://www.visitalentejo.pt/pt/o-alentejo/mapa-do-alentejo/conheca-o-alentejo/ (citado em Pereira, 2013, p.2).

2.1 Desenvolvimento Local

Em traços gerais, consideramos que o Desenvolvimento, deve ser entendido " como um processo de natureza multidimensional, tendo o ser humano como preocupação central. Nele inscreve questões como a melhoria generalizada das condições de vida material das populações, de acesso aos meios que garantam o seu bem-estar (habitação, saúde, educação, segurança social, etc.,), o progresso da igualdade de oportunidades, liberdades cívicas e políticas, a proteção do ambiente..." (Almeida *et al*, 1994, citado em Pereira, 2001:4).

Logo, este modelo de Desenvolvimento defendido, de cariz Local exige que se "identifiquem as potencialidades e os constrangimentos. Por outro lado, a procura de consensos entre atores é tarefa primordial para a elaboração e concretização e êxito das políticas locais" (Marques, 2006:121). Para o sucesso do modelo "o consenso deve ser uma condição essencial entre atores e instituições" (Arocena, 1986:51).

O estilo de desenvolvimento alternativo para os territórios de baixa densidade, é o paradigma territorialista que pressupõe em síntese "que o desenvolvimento se alcança através da mobilização integral dos recursos das diferentes regiões para a satisfação prioritária das necessidades das respetivas populações" (Henriques, citado em Pereira, 2001:35).

O desenvolvimento local "não pode ser pensado se não se inscrever numa racionalidade globalizante dos mercados e também não será viável se não inscrever no processo as raízes identitárias do ser humano. É neste sentido que o desenvolvimento local se constitui como um desafio contemporâneo" (Arocena, 1997:12).

O modelo de desenvolvimento preconizado para Penedos, porque foi "ensaiado para os territórios de baixa densidade, em alternativa aos modelos tradicionais, assenta no paradigma territorialista em "que o desenvolvimento se alcança através da mobilização integral dos recursos das diferentes regiões para a satisfação prioritária das necessidades das respetivas populações" (Henriques, 1990: 51, citado em Pereira & Marques, 2012a:5). Ainda como os atores referidos o presente "paradigma radica numa base de decisão a partir das comunidades locais, cujo processo ocorre "de baixo para cima", levando á promoção dos circuitos económicos e sociais geradores de desenvolvimento de nível local. A partir das potencialidades endógenas, feito por e para indivíduos que compõem a comunidade em estudo, organizadas territorialmente, em sintonia com os aspetos sociais, económicos, culturais e políticos existentes nesse território" (Pereira & Marques), 2012a:5). Portanto, nenhum modelo de desenvolvimento pode acontecer sem ter em conta a vontade das comunidades locais, dos atores locais que conhecem como ninguém a realidade local.

3. Metodolologia

Este estudo insere-se na Sociologia de Ação/Intervenção que em conformidade com Saragoça (2011) "é uma ciência que estuda e concebe o sistema como qualquer coisa derivada da ação e interação social e considera os indivíduos como seres ativo, que não só produzem, como transformam o sistema" (Pereira, 2013, p.84). Metodologicamente seguiu-se os pressupostos implícitos na pesquisa-ação, tendo sido possível chegar aos resultados que apresentamos neste Congresso, através do uso do método MACTOR desenvolvido por Michel Godet, que permitiu a análise dos dados resultante das sinopses das entrevistas aplicadas aos atores locais intervenientes na investigação, onde foi privilegiada a Estratégia de Atores.

A Estratégia de atores é "uma das etapas da metodologia prospetiva de elaboração de cenários, no entanto pode ser usada isoladamente, sendo um bom instrumento na dinamização da participação de atores*"* (Perestrelo, Moura e Amor, 1999, p.1) Para as autoras o objetivo essencial da Estratégia de atores passa pela identificação dos desafios estratégicos que lhe estão associados, bem como alianças e conflitos entre os vários atores do sistema, por forma à elaboração de recomendações estratégicas Pereira, 2013, p.90). Deste jogo de atores daremos nota nos resultados adiante apresentados.

A investigação-ação socorre-se de uma pluralidade de métodos e técnicas existentes nas Ciências Sociais. Em traços gerais, podemos afirmar que as orientações metodológicas seguidas, inserem-se na pesquisa – ação, cujos domínios se inserem na Sociologia de Ação/ Intervenção.

3.1 Métodos e Técnicas

Quanto à instrumentação de recolha e tratamento de dados enveredamos pelos seguintes aspetos. Socorremo-nos das técnicas documentais que "constituem um procedimento essencial em todos os momentos da pesquisa." (Esteves/Azevedo, 1998, p.37).

A pesquisa documental incidiu sobre os documentos oficiais, como Recenseamentos Gerais da População (1991, 2001 e 2011), Quadro Nacional de Referência Estratégica 2007-13 (QREN), PRODER (Programa de Desenvolvimento Regional), cooperação Transfronteiriça, Plano Integrado de Desenvolvimento do Baixo Alentejo, entre outros.

No que concerne às técnicas não documentais, seguimos a observação simples. O inquérito por a entrevista permitiu recolher informação não disponível, mas com um grau de intensidade e profundidade maior.

Para o tratamento dos inquéritos por entrevista, recorreu-se à análise de conteúdo. A materialização da análise de conteúdo, ocorreu a partir da Estratégia de Atores por via do Programa Informático MACTOR de Michel que "propõe uma análise do jogo de atores que permite explorar melhor o valor e a complexidade informativa, contida nos quadros estratégicos dos atores" (Pereira, 2013, p.205), e do SPSS para a definição de *clusters* dos grupos estratégicos de atores.

Atores sociais que constituíram a amostra intencional
- Centro Popular dos Trabalhadores de Penedos **(CPTP)**
- Associação de Caçadores de Penedos e Clube de Pesca dos Gorjões **(ACP/CPG)**
- Câmara Municipal de Mértola **(CMM)**
- Junta de Freguesia de São Miguel do Pinheiro **(JFSMP)**
- Cooperativa Agrícola de Mértola **(CAM)**
- Associação de Defesa do Património de Mértola **(ADPM)**
- Individual (simbólico) - Antiga Professora Primária de Penedos – Senhora D. Maria do Carmo
- Individual (simbólico) - Senhora D. Natércia Ramos/Madalena Nunes
- Individual (simbólico) - Senhor Jacinto Pereira
- Individual - Senhor José Nunes
- Entidade de Turismo do Alentejo (ETA)
- AMBAAL - Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral/CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo

4. A investigação: os desafios estratégicos

Nesta parte do trabalho, encontramos quatro desafios estratégicos, designadamente:

Desafios estratégicos
D1 Apostar na agricultura e nas atividades associadas à terra.
D2 Investir no planeamento, políticas públicas e, na formação, por forma a criar condições para promover a atratividade económica e residencial.
D3 Valorizar potencialidades existentes e em potência através da comunicação em rede e marketing, com vista a promover o desenvolvimento local e preservar a identidade de Penedos.
D4 Aproveitar a situação geográfica de proximidade ao Algarve e Espanha e promover projetos associados à paisagem, à ribeira do Vascão e ao turismo de natureza e de aldeia.

Da análise efetuada pelo MACTOR, constata-se que só é possível relacionar pares de atores, não possibilitando conhecer eventuais alianças em função dos objetivos que são comuns. Assim, recorremos ao método *Hierarchical Cluster Análisys*, tendo em conta o *software* SPSS, ficamos então a conhecer os grupos estratégicos, designadamente:

		O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13	O14	O15	O16	O17	O18	O19	O20
ACP/CPG	1	-2	-3	3	3	2	-1	3	2	0	2	-3	3	3	-3	2	2	3	3	2	3
CPTP	1	-3	-2	1	2	-1	-1	2	2	0	2	-2	2	3	-3	3	2	2	2	2	2
CMM	1	-2	-1	2	3	-1	3	2	2	2	3	-3	3	0	-3	3	2	3	2	2	3
CAM	1	-2	-3	2	2	3	2	3	2	2	2	-3	2	3	-3	3	2	3	3	2	3
JFSMP	1	-3	-2	2	3	-1	-1	3	3	2	2	-3	2	0	-2	2	3	3	2	2	2
ADPM	1	-3	-3	3	3	0	2	0	3	3	3	-3	3	0	-2	3	3	3	2	2	3
AMBAAL/CIM	1	-3	-3	2	3	1	1	1	2	2	3	-3	3	0	-2	1	1	3	2	1	3
I-JLP	1	-3	-2	3	3	-1	2	2	3	0	2	-3	2	2	-2	2	2	3	2	2	3
I-APP/MCSR	1	-3	-3	2	3	2	2	2	2	2	2	-3	1	0	-2	2	2	1	2	2	3
ERT	2	-1	-1	2	3	-1	3	1	3	2	3	0	0	0	-3	3	3	3	2	1	2
I NR/MN	3	-3	-2	3	2	-2	2	3	2	0	0	-3	2	3	-2	3	2	0	2	3	2
I-JN	3	-2	-2	0	1	-1	0	1	2	2	1	-1	0	3	-1	1	1	1	1	2	2

Fonte: SPSS

Concordância com os atores

Discordância com os atores

Objetivos em oposição

Legenda: ACP/CPG Associação dos caçadores de Penedos/Clube de pescadores de Gorjões; CPTP – Centro Popular dos trabalhadores de Penedos; CMM – Câmara Municipal de Mértola; CAM – Cooperativa Agrícola de Mértola; JFSMO – Junta de Freguesia de São Miguel do Pinheiro: ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola; AMBAAL/CIM – Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral/Comunidade Internacional do baixo Alentejo; I-JLP – Individual, Jacinto Lourenço Pereira; I-APP/MCSR – Individual, Antiga Professora Primária/Maria do Carmo Soares Rodrigues; ERT – Entidade Regional de Turismo; I-NR/MN – Individual, Natércia Ramos/Madalena Nunes; I-JN – Individual, José Nunes

Construção dos grupos estratégicos a partir dos objetivos propostos

5. Conclusões/recomendações

Da análise dos dados, conclui-se que os atores locais e os seus líderes envolvidos no desenvolvimento local, comportam-se como parceiros, apresentando propostas/soluções para ajudar a resolver o problema. Logo, as hipóteses comprovaram-se na medida em que os atores locais confirmaram que o tecido económico e produtivo não conheceu avanços, como consequência da ausência de verdadeiras políticas estruturais.

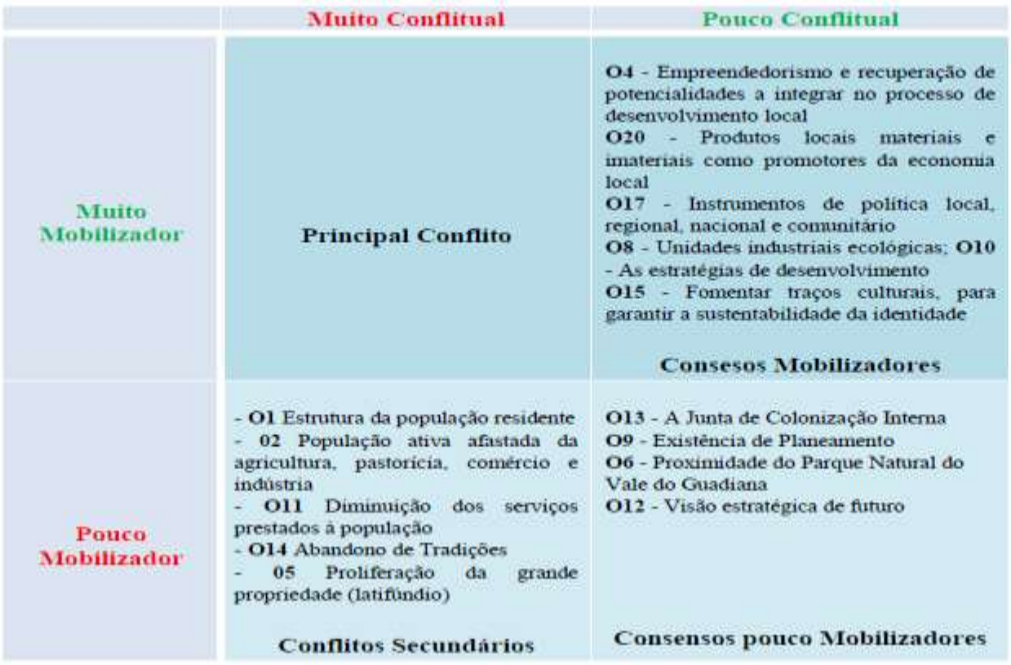
No que concerne ao grau de influência e dependência entre atores podemos dizer que a Entidade Regional de Turismo, aparece como ator chave menos dependente e mais influente, seguindo-se a Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral/Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo.

A Câmara Municipal de Mértola, aparece como ator muito influente e muito dependente. Por outro lado, os outros atores mais dependentes são o Centro Popular dos Trabalhadores de Penedos, e a Junta de Freguesia de São Miguel do Pinheiro.

Quanto á Estratégia dos atores, estes agregam-se maioritariamente em torno dos consensos mobilizadores nos seguintes desafios estratégicos:

- ✓ Desafio 2 - Investir no planeamento, políticas públicas e na formação, por forma a criar condições para promover a atratividade económica e residencial.
- ✓ Desafio 3 - Valorizar potencialidades existentes e em potência através da comunicação em rede e marketing, com vista a promover o desenvolvimento local e preservar a identidade de Penedos.

Por outro lado importa salientar que existe um grupo muito mobilizador e pouco conflitual, conforme ilustra o esquema seguinte



Grau de mobilização e conflitualidade entre atores

Assim, as conclusões da investigação evidenciam que o modelo de desenvolvimento a ser seguido nestes territórios de muito baixa densidade, deve decorrer do um confronto de posições livres e participativas no jogo de atores implicados neste sistema, considerando sempre a consensualidade em torno dos grandes desafios estratégicos, onde as reflexões devem consubstanciar a ajuda para a solução do problema de abandono e envelhecimento, por via da multiplicação da riqueza, com recurso ao aproveitamento das potencialidades existentes e em potência no território. Tendo em consideração, que no futuro as políticas de desenvolvimento local passarão sempre pelas pessoas e recursos existentes capazes de preservar a identidade e sustentabilidade de Penedos, tornando este território uma terra onde deixe de se resistir para se viver num ambiente harmonioso, natural e ecológico.

Por fim, as recomendações reveladas pelo estudo, evidenciam que os atores devem estabelecer parcerias, redes, utilizar as novas tecnologias e fazer um melhor uso da globalização para fortalecer o conceito glocal e assim salvar os territórios mais pobres.

Tem que haver uma aposta nos desafios estratégicos mais consensuais e menos conflituosos entre os atores, porque deverão conduzir à mobilização de uma estratégia para o território. Aproveitar e transformar os produtos locais materiais e imateriais como promotores da economia local. Os atores devem insistir no aproveitamento das indústrias ecológicas e fomentar os traços culturais que possam preservar e garantir a sustentabilidade de Penedos

Por último, os atores locais através das suas posições são o cerne e motor deste novo modelo de desenvolvimento alternativo e participativo com vista à melhoria das condições de vida das pessoas de Penedos e continuar a ter esta terra como um lugar digno para se viver, preservando a sua identidade e garantindo deste modo, a sustentabilidade da aldeia, sob pena dela desaparecer nos próximos 40 anos, a acreditar nas últimas projeções demográficas do INE. Porque todos juntos podemos salvar o meu Penedos e todos os outros que não têm quem os defenda, porque estamos a preservar a identidade e a memória do nosso país!

Referências bibliográficas

Arocena, J. (1986) *Le développement par l`innitiative locale – les cas français*, Paris, Editions L`Harmattan

Arocena, José (1997) "Lo Global en la transición Contenporanea", *In Cuadernos del CLAEH*, nº 78/79, 2ª SÉRIE, año 22, Montevideo: pp. 79/92

Arocena,, José (2002) *Desarrollo local:un desafio contemporâneo*- "Cap.I Como definir desarrollo local?" 2º ed., Uruguai, Taurus - Universidad Católica. pp. 4/13...

Bardin, L. (1979) *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1992) *O Inquérito. Teoria e Prática*, Oeiras: Celta Editores

Godet, Michel (1993) *Manual de Prospetiva Estratégica*, 1ª ed., Lisboa: Dom Quixote

Godet, M., & Durance, P. (2011) *A Prospetiva Estratégica para as Empresas e os Territórios*, E.U.A.: Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura

Guerra, I. C. (2006) *Fundamentos e Processo de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*, 2ª ed., Cascais, Editora Principia, Publicações Universitárias e Científica

Henriques, J. M. (1990) *Municípios e Desenvolvimento - Caminhos Possíveis*; Lisboa, Escher Publicações.

Hess, Rémi (1983). *Sociologia de Intervenção* (tradução de Carlos Fernandes Maia), Porto: RÉS Editores.

Instituto Nacional de Estatística (1992, 20102 20129). Recenseamentos gerais da população – XIII, XIV e XV, Lisboa: 1992, 2002 e 2012.

Instituto Nacional de Estatística (2013). Destaque, informação à comunicação social, Estatísticas de Emprego, 1º trimestre de 2013, Lisboa: 9 de maio, pp.1-8.

Lourenço, Ricardo José de Oliveira (2011). Desenvolvimento económico de modelos de baixa densidade. *in Coimbra*: Faculdade de Economia.

Marques, A. P. S. (2006*) Atores, Estratégias e Desenvolvimento Local. Conflitos e Consensos no Município de Palmela no Limiar do Século XX*I, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora (policopiado)

Pereira, Orlando M.F. (1998). A Busca de um Novo Estilo de Desenvolvimento para o Alentejo – Alguns Contributos*., in Arquivo de Beja*. Vol. VII/VIII – Série III, Agosto.

Pereira, O. (2001), *O Papel da Formação no Desenvolvimento Local/Municipal: O Caso Particular do Pólo do CEFA em Beja*, Coimbra: Carvalho & Simões

Pereira, Orlando M.F & Marques A.P.S. (2012 a), Reflexões estratégicas de desenvolvimento local no contexto da preservação da identidade de Penedos (Mértola).VII Congresso Português de Sociologia, Porto, Junho de 2012)

Pereira, Orlando M.F & Marques A.P.S. (2012 b) "Estratégias de desenvolvimento local face ao abandono populacional – que desafios e que futuros para Penedos (Mértola)?"II Congresso Internacional de verão da Escola de Ciências Sociais, "Cooperação, Território e Rede de Atores: Olhares de Futuro, Universidade de Évora**,** 7 e 8 de setembro 2012.

Pereira, Orlando M.F & Marques A.P.S. (2012 c) "Desenvolvimento e Identidade em Penedos (Mértola) – Metodologias de ação em territórios de baixa densidade", IV Congresso Português de Demografia, intitulado – Repensar a Demografia Hoje: condicionantes e estratégias, Universidade de Évora**,** 12 e 13 de setembro 2012.

Pereira, Orlando M.F. & Marques, APS (2013a). Reflexões estratégicas de desenvolvimento local no contexto da preservação da identidade de Penedos (Mértola) - alguns aspetos metodológicos com incidência no modelo de análise (variáveis e atores).*Comunicação apresentada na Escola de Inverno* da Universidade de Évora: 11 de janeiro de 2013.

Perestrelo, M. (2000) "Prospetiva: Planeamento Estratégico e Avaliação" *in Revista Territórios Alternativos* nº 2, Lisboa: INESLA

Perestrelo, M. (coord), Moura, D., & Amor, T. (2000) "Análise da Estratégia de atores na Zona Oeste. Intervenções, conflitos e consensos" in Revista *Territórios Alternativas*, nº2, INESLA

Perroux, François (1987). Ensaio *sobre a Filosofia do Novo Desenvolvimento.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.